



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
CURSO DE PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA

MARIA DALZIVANIA PEREIRA LINS

PARA ALÉM DE BRINCADEIRA: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA DALZIVANIA PEREIRA LINS

PARA ALÉM DE BRINCADEIRA: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção da graduação em Pedagogia com Habilitação em Educação Infantil do departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Orientadora: Prof.^a Ms. Nayara Tatianna Santos da Costa.

L759p Lins, Maria Dalzivanira Pereira.

Para além da brincadeira: o lúdico na educação infantil / Maria Dalzivanira Pereira
Lins. – João Pessoa: UFPB, 2013.
39f.

Orientador: Nayara Tatianna Santos da Costa
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Criança. 3. Lúdico. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
CURSO DE PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA**

MARIA DALZIVANIA PEREIRA LINS

PARA ALÉM DE BRINCADEIRA: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª Ms. Nayara Tatianna Santos da Costa
Orientadora

Prof.º Examinador

João Pessoa-PB
2013

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade de concluir o Curso de Pedagogia e ter conhecido pessoas maravilhosas no decorrer do curso.

A minha família, ao meu esposo que sempre me deu forças me apoiando e me ajudando sempre diante das dificuldades encontradas.

As minhas amigas Karla Giane e Anaiza Lacerda por todo apoio e incentivo meu muito obrigada.

Aos meus professores que tanto me ensinaram e a minha tutora.

"Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção".

Paulo Freire

RESUMO

A ludicidade é considerada por vários estudiosos como uma maneira muito eficiente para o desenvolvimento e aprendizagem infantil, considerando o lúdico um importante aliado e de grande valor social, que pode oferecer diferentes possibilidades educacionais. Objetivamos através desta pesquisa a compreensão do lúdico como princípio para a construção do saber e para o desenvolvimento das relações entre a interação e os processos de desenvolvimento sociais, afetivos e cognitivos. Buscamos ainda identificar a importância do lúdico para a educação infantil, ou seja, como os jogos e as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem infantil e assim possibilitar a compreensão de que a utilização do lúdico através de jogos e brincadeiras proporciona uma melhor aprendizagem e desenvolvimento infantil. A metodologia utilizada foi de caráter bibliográfico. Subsidiando a reflexão acerca da importância do trabalho com o lúdico, a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras nas atividades pedagógicas e a importância das mesmas na aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Palavras Chave: Educação Infantil. Criança. Lúdico.

ABSTRACT

The playfulness is considered by many scholars as a very efficient way for child development and learning, considering the play an important ally of great social value, which may offer different educational opportunities. We aim through this research to understand the playfulness as a principle for the construction of knowledge and the development of relations between the interaction and the processes of social, emotional and cognitive development. We seek to further identify the importance of playful childhood education, ie how games and the games contribute to children's development and learning, and thus enable the realization that the use of playfulness through games and activities provides a better learning and child development. The methodology is bibliographic character, turns to the analysis of some theoretical conceptions and practices of authors are highly respected in the educational area. Subsidizing reflection on the importance of working with the playful, the use of games, toys and games in educational activities and their importance in the learning and development of children.

Keywords: Early Childhood Education. Child. Playful.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
1.1 Refletindo sobre o contexto da Educação Infantil.....	17
1.2 Lúdico: entre a brincadeira e a aprendizagem.....	21
1.2.1 Jogos, brinquedo e brincadeira: uma breve abordagem aos conceitos na educação infantil.....	24
1.2.2 Para além da brincadeira: a aprendizagem a partir do lúdico.....	28
METODOLOGIA.....	33
INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

INTRODUÇÃO

Atualmente têm sido constantes os debates em torno das práticas pedagógicas atuantes no processo de ensino aprendizagem, muitas questões atuais nos colocam a refletir sobre essas práticas pedagógicas principalmente as voltadas para a educação infantil, primeira etapa da educação básica, pois nesta fase de ensino é importante que a aprendizagem seja construída de forma prazerosa e significativa, sendo assim o lúdico torna-se um importante aliado um meio de proporcionar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Por isso buscamos refletir sobre como a ludicidade é importante para o desenvolvimento infantil. Como o lúdico influencia na aprendizagem e no desenvolvimento infantil? Vários estudiosos apontam o lúdico como um recurso pedagógico muito significativo e de grande valor social, que pode oferecer diferentes possibilidades educacionais. Diferenciados tipos de textos artigos e livros discorrem sobre a importância do lúdico, jogos e das brincadeiras principalmente no ambiente escolar. Atividade lúdica assim como o jogo na escola foi muitas vezes negligenciado por ser visto como atividades de descanso ou apenas como um passatempo. Contudo, contrariando tal perspectiva, organizamos e elaboramos essa pesquisa. Hoje se sabe que a criança aprende brincando. O mundo em que ela vive é descoberto através de jogos brinquedos e brincadeiras dos mais diversos tipos que vão dos mais simples às mais curiosas brincadeiras. O lúdico, para a criança, é o exercício e a preparação para a vida adulta. É através das brincadeiras, seus movimentos, sua interação com os objetos e no espaço com outras crianças que ela desenvolve suas potencialidades, descobrindo várias habilidades.

Esta pesquisa justifica-se por compreender que as estratégias utilizadas para trabalhar na educação infantil devem ser feitas através de atividades lúdicas que envolvam a utilização dos jogos e das brincadeiras pelo qual as crianças possam desenvolver habilidades e aprendizagens significativas que contribuam na formação social, afetiva, intelectual, moral e cognitiva.

Pretendemos, portanto, verificar a importância do lúdico na educação infantil, versando sobre necessidades e possibilidades desse contexto na aprendizagem da criança; discutir os conceitos de lúdico na educação: jogo, o

brinquedo e a brincadeira; Dialogar sobre as concepções teóricas a respeito do lúdico no desenvolvimento e na aprendizagem da educação infantil. A metodologia utilizada é de caráter bibliográfico, se volta para análise de algumas concepções de autores de grande expressão na área educacional. Subsidiando a reflexão acerca da importância do trabalho com o lúdico, a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras nas atividades pedagógicas e a importância das mesmas na aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A pesquisa será organizada em capítulos buscando discutir o significado de questões relativas ao lúdico e a educação infantil, como o lúdico facilita o desenvolvimento de competências e habilidades de conceitos matemáticos, por exemplo. De absolver noções de proporções, espaço físico, tamanho e grandeza.

O primeiro capítulo intitulado “Educação Infantil” busca refletir sobre o cenário da educação infantil, versando sobre as possibilidades e limites desse campo.

O segundo capítulo “O Lúdico: entre a brincadeira e a aprendizagem” faz uma apresentação sobre as concepções e as práticas concernentes ao lúdico na educação ao desenvolvimento e a aprendizagem infantil, procurando ampliar os conceitos de jogo brinquedo e brincadeira. Explicitamos a importância da ludicidade para o desenvolvimento das capacidades e habilidades da criança e também para a aprendizagem infantil. Entendemos que a aprendizagem é influenciada de maneira fundamental pelo contexto que ela ocorre, e que a utilização de recursos lúdicos para o processo de aprendizagem é muito importante. Deve-se explorar o conhecimento que a criança traz para a escola da forma que entende os conceitos e orientá-la na organização dessa aquisição.

A exemplo, em determinado momento ao trabalhar a coordenação motora e partes do corpo pode-se fazer uso de música,... “Cabeça, ombro, joelho e pé”, como também orientá-la a deitar-se ao chão e outra criança tentar desenhá-la em seu entorno e sob a direção do professor a criança localizar e nomear cada parte do corpo. Esse tipo de atividade favorece a socialização, a linguagem corporal, a interação com o outro no âmbito escolar.

A metodologia será de caráter bibliográfico, realizada através do estudo de obras de alguns pensadores que tiveram grande importância para educação infantil.

E ainda analisaremos a necessidade e a importância de se trabalhar de forma lúdica na educação infantil, o quanto as atividades lúdicas influenciam no desenvolvimento infantil, contribuindo de maneira significativa para a aprendizagem da criança.

1-A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A apresentação e interpretação dos resultados sobre o tema pesquisado onde procuramos de maneira clara enfatizar a importância do uso da ludicidade nas práticas educativas da educação infantil e sua contribuição no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Tanto o aprendizado quanto o desenvolvimento da criança só acontece quando a mesma participa ativamente de ações a ela proposta, partindo desse pressuposto percebe-se então que atividades lúdicas especificamente o jogo é uma importante atividade para o desenvolvimento da criança, pudemos constatar isso após analisarmos as concepções de vários estudiosos.

Froebel foi um dos primeiros estudiosos a ressaltar a utilidade dos jogos para o aprendizado infantil, para ele: “Brincar é a fase mais importante da infância, do desenvolvimento humano neste período- por ser a auto ativa representação do interno- a representação de necessidades e impulsos internos.” (FROEBEL, 1912, pp. 54-55) explicitando, portanto a importância do brincar como algo essencial ao aprimoramento do conhecimento que a criança faz de si e o aperfeiçoamento de habilidades que levam ao seu desenvolvimento. Nesta mesma linha, semelhante às concepções de Froebel, Vygotsky resalta ainda mais a importância do brincar no desenvolvimento infantil, afirmando que a interação é essencial para o desenvolvimento. O mesmo determinou o jogo como a principal atividade na promoção do desenvolvimento, particularmente para criança no nível pré-escolar (educação infantil), para o mesmo o conhecimento e o desenvolvimento acontecem através da interação favorecida pelo brincar da criança. Segundo ele o brincar: “oferece à criança a oportunidade de aprendizagem, conhecimento, crescimento e desenvolvimento” e isto a vários níveis nomeadamente no nível da linguagem oral. (Vygotsky 2003: p. 19)

Para Vygotsky (1991), o jogo é um elemento imprescindível para o desenvolvimento infantil, pois através da ludicidade a criança executa e trabalha as Zonas de Desenvolvimento Proximal aprendendo a pensar e agir.

Tanto Piaget (1998) quanto Vygotsky (1989) declaram ser o lúdico, uma ferramenta necessária para o desenvolvimento infantil, Sendo a mesma fundamental à prática educativa.

De acordo com Piaget (1962 e 1976):

[...] A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. O jogo é, portanto, sob suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. (PIAGET, 1962 e 1976, pág.37)

Tais estudos mostram que na educação infantil o lúdico é mais do que importante é essencial, pois contribui positivamente para o progresso da criança em todos os seus aspectos, desenvolvem múltiplos recursos e aptidões, como por exemplo, a linguagem oral e escrita, que as mesmas vão aperfeiçoando através do contato e interação entre elas. Na educação infantil atividades lúdicas proporcionam a interação e socialização entre as crianças fator fundamental para sua vida adulta em sociedade, além disso, desperta o interesse e o desejo de ir à escola, mantém autoestima e colabora para uma excelente saúde mental. A ludicidade apresenta, portanto dois elementos estimulantes, sendo eles: O prazer e o ambiente espontâneo, e por isso causa um entusiasmo próprio do indivíduo.

Um dos principais objetivos da educação é o de formar cidadãos ativos, críticos e criativos, desta maneira o processo de ensino aprendizagem deve ser constantemente aprimorado, adequando-se de acordo com a realidade. Para tanto na educação infantil o lúdico como recurso pedagógico oportuniza a aprendizagem do indivíduo. Através do lúdico as crianças criam significados incorporando situações do seu cotidiano utilizando sua imaginação, sendo assim aprendem a se relacionar com o mundo desenvolvendo assim sua capacidade cognitiva. Reconhecer o lúdico como recurso pedagógico essencial na educação infantil, sendo exercido de forma espontânea é permitir a criança construir seu próprio conhecimento.

Portanto o lúdico torna-se um recurso que pode levar a criança a um crescimento global. A esse respeito Conforme Macedo, Petty e Passos (2005 p. 13-14).

O brincar é fundamental para o nosso desenvolvimento. É a principal atividade das crianças quando não estão dedicadas às suas necessidades de sobrevivência (repouso, alimentação, etc.). Todas as crianças brincam se não estão cansadas, doentes ou impedidas. Brincar é envolvente, interessante e informativo. Envolvente porque coloca a criança em um contexto de interação em que suas atividades físicas e fantasiosas, bem como os objetos que servem de projeção ou suporte delas, fazem parte de um mesmo contínuo topológico. Interessante porque canaliza, orienta, organiza as energias da criança, dando-lhes forma de atividade ou ocupação. Informativo porque, nesse contexto, ela pode aprender sobre as características dos objetos, os conteúdos pensados ou imaginados. (MACEDO, PETTY E PASSOS 2005, p. 13-14).

A ludicidade na educação infantil é muito importante e deve ser considerada uma atividade séria, mas que ao mesmo tempo envolva alegria prazer e satisfação tendo uma característica ativa investigativa, reflexiva, criativa e socializadora, aspectos esses essenciais de uma educação lúdica.

Na concepção de Piaget (1997) o lúdico possui duas funções: dar prazer ou equilíbrio emocional à criança, consolidar os esquemas formados. Por isso a ludicidade representa uma maneira de aprender a consolidar e ampliar conceitos e habilidades e integrar o pensamento com as ações. Ainda segundo Piaget (1976) a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais das crianças sendo por isso indispensável à prática educativa.

Nessa perspectiva a ludicidade não é algo que pertence apenas ao exterior da criança, mas sim facilita a relação interior/exterior da criança fazendo com que haja uma manifestação de emoções ajudando no processo de autoconhecimento e auto expressão. Assim complementa Pereira (2005).

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educandos se descubram se integrem e

encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA 2005, p. 19-20).

Portanto as atividades lúdicas propiciam ambientes gratificantes, atraentes e estimulam o desenvolvimento integral do aluno. Na educação infantil a ludicidade deve ser inserida em processo dinâmico e criativo através de jogos, brinquedos e brincadeiras, nesta etapa de ensino quando damos a oportunidade para as crianças desenvolverem suas habilidades de forma natural e agradável estamos promovendo a aquisição de novos conhecimentos e facilitando o crescimento delas.

Segundo o RCNEI “os jogos e as brincadeiras propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica” (Brasil, 2001, p. 27). Portanto a ludicidade é um dos meios mais eficientes para envolver as crianças em atividades de construção do conhecimento cooperando para a formação do cidadão.

O lúdico é sobretudo, educativo no sentido em que consiste a força que instiga o nosso interesse a respeito do mundo e da vida, o princípio de toda descoberta. As atividades lúdicas incentivam o interesse pelo aprender, pois proporcionam momentos de afetividade entre o indivíduo e o aprender tornando a aprendizagem formal mais satisfatória. Os jogos têm importância essencial para o desenvolvimento social, emocional e intelectual do indivíduo.

Ao brincar é possível ultrapassar limites e descobrir o próprio eu, e ainda favorece a concentração, a atenção, o engajamento, a imaginação, o raciocínio lógico, a aceitação de regras e a socialização.

Por isso o educador precisa incentivar o aluno a tornar-se um ser criativo, pensante e crítico, e estas características só são possíveis de ser alcançadas por meio da ludicidade.

Como vimos o lúdico é uma ferramenta indispensável à aprendizagem infantil, através de atividades lúdicas como jogos e brincadeiras a criança desenvolve a imaginação, a atenção e memorização, aspectos básicos e

fundamentais para o processo de aprendizagem. O lúdico serve de estímulo para o desenvolvimento da criança.

Educar através de atividades lúdicas permite que a criança desenvolva várias habilidades durante o brincar sendo isto uma forma de se obter conhecimentos que redefine na elaboração do pensamento individual desenvolvendo inúmeras funções cognitivas e sociais. E por estes motivos que é tão importante a utilização do lúdico na educação infantil.

1.1 Refletindo sobre o contexto da Educação Infantil.

Nos últimos tempos a Educação Infantil tem sido alvo de vários estudos investigativos. Isso vem acontecendo devido à consciência de que a infância é um período muito importante onde às experiências nela vividas influenciam, irreversivelmente a formação do indivíduo.

A educação infantil primeira etapa da educação básica atende crianças de zero a seis anos que até a criação da LDB em 1996 não era considerada obrigatória, é oferecida em instituições de ensino público em creches ou pré-escola objetiva favorecer o desenvolvimento infantil nos aspectos motor, emocional, intelectual e social. De acordo com Kuhlmann Jr (2009) a educação infantil surgiu da necessidade de atender as peculiaridades impostas pela sociedade do século XVII até então, não se tinha muito interesse pela prática educativa para criança, mas no decorrer do século XIX a criança tornou-se o grande interesse educativo da época a criança passou a ser vista de maneira diferente como sujeitos com necessidades de ser preparada para vida adulta. Segundo OLIVEIRA,

[...] a [criança] começou a ser vista como sujeito de necessidades e objeto de expectativas e cuidados situados em um período de preparação para o ingresso no mundo dos adultos, o que tornava a escola [pelo menos para os que podiam frequentá-la] um instrumento fundamental (OLIVEIRA 2005, p.62).

A partir de então a Educação Infantil vem mudando e passou a ser motivo de pesquisas e estudos de muitos pensadores principalmente em torno das práticas educativas existentes em salas de aula de educação infantil.

No decorrer do século XX houve mudanças significativas na forma de educar dentre elas: as instituições inclinam-se para o desenvolvimento da educação ao invés do assistencialismo repensando principalmente a utilização de metodologias lúdicas que realmente levasse a criança constituir uma formação adequada que realmente possa situá-la na sociedade na qual está inserida, a colaboração de alguns pensadores foram fundamentais para que as políticas educacionais repensassem em uma educação que fosse prazerosa para a criança, onde ela pudesse aprender sem deixar de ser criança.

No Brasil a educação infantil passa a ganhar importância na década de 70 devido à expansão industrial da época e a necessidade de auxiliar o atendimento as crianças de mães trabalhadoras, mas o educar não era prioridade, podemos considerar que o reconhecimento da educação infantil aconteceu com a criação da Constituição de 1988 e logo após em 1990 com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA Lei federal 8069/90). A partir de então a educação infantil passou a ser considerada uma etapa de ensino onde o cuidar e o educar deve está relacionados, mas foi realmente estabelecida após a criação da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, onde no seu art.20 reconhece a educação infantil como primeira etapa da educação básica, necessária para complementar a formação familiar e social da criança proporcionando assim o desenvolvimento integral da mesma. Vejamos o que nos diz a Lei de Diretrizes e Bases, em relação à educação infantil.

No art.29. A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. No art. 30 a Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade.

Outro documento também voltado para a educação infantil, o RCNEI destaca a importância de transformar tal concepção de que a educação infantil

é voltada apenas para o cuidar, e que essas instituições são apenas para atender as necessidades de crianças carentes. Assim esclarece o RCNEI:

A tônica do trabalho institucional foi pautada por uma visão que estigmatizava a população de baixa renda. Nessa perspectiva o atendimento era entendido como um favor oferecido para poucos selecionados por critérios excludentes. A concepção educacional era marcada por características assistencialistas sem considerar as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade. Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve, principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever as concepções sobre a infância. As relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade, e o papel do Estado diante de crianças pequenas. (RCNEI, 1998, pg.18 vol.1)

A educação infantil não pode mais ser vista apenas como um espaço onde a criança receba cuidados e seja alfabetizada, muito pelo contrário, a educação infantil deve ser um espaço de aprendizagem, onde a criança possa desenvolver suas potencialidades em um ambiente lúdico infantil, onde possa se relacionar dividir experiência e interagir umas com as outras, brincar e explorar as várias linguagens. Na educação Infantil o trabalho pedagógico deve priorizar a necessidade de explorar o ambiente, e fornecer situações de aprendizagens significativas sem deixar de lado a necessidade de cuidados físicos e afetivos dos quais a criança merece.

Muitos documentos hoje evidenciam a importância e a necessidade de rever, repensar e melhorar o ensino na educação infantil onde atividades lúdicas como os jogos e brincadeiras ganham ênfase. Apesar de o lúdico ser considerado por muitos pensadores um grande incentivo para o desenvolvimento infantil ainda assim o método tradicional ainda é exercido. A ludicidade é ainda algo distante nas escolas isso porque trabalhar de forma lúdica requer esforço e criatividade. Sabemos que a infância é uma fase determinante para o processo de construção do conhecimento, sendo assim a escola e as práticas pedagógicas tem um papel importante, pois são determinantes para o sucesso ou fracasso na formação escolar da criança.

Tão importante quanto à metodologia utilizada o espaço físico na educação infantil também é muito importante que esteja de acordo com as

necessidades e características desta fase de ensino, deve ser bem estruturado e bem organizado, pois o desenvolvimento de atividades lúdicas necessita de espaços amplos que contribuam para que explorem e façam novas descobertas, e proporcionem oportunidades de convivência e troca de saberes e experiência entre elas e os demais, um espaço onde a criança possa criar e brincar. É importante que o espaço físico de instituições de educação infantil seja transformado em ambientes educativos e aconchegantes objetivando uma melhor adequação da criança ao ambiente escolar. É preciso garantir a criança um espaço que possibilite a ação lúdica, ou seja, em que ela tenha a oportunidade de escolher os jogos, os materiais e o modo de explorar e criar suas brincadeiras.

No entanto as instituições de educação infantil devem estabelecer seus objetivos de acordo com as concepções de infância que foram social e historicamente construídas pelas pesquisas nas diversas áreas que sustentam a educação oferecendo embasamento teórico e prático.

1.2- Lúdico: entre a brincadeira e a aprendizagem

Na educação infantil o lúdico os jogos e as brincadeiras podem ser muito mais do que momentos de diversão e lazer. É uma alternativa para o fortalecimento das práticas de ensino, ao introduzir o lúdico em sala de aula as brincadeiras e os jogos utilizados como recursos pedagógicos promovem a experiência e inter-relações conectadas a realidade. Na infância a utilização das linguagens expressivas subjetivas dá formas às vivências cotidianas. Mas percebe-se que atualmente, em relação às brincadeiras no contexto escolar, é que ainda veem o lúdico apenas como recreação ou diversão o que empobrece as possibilidades de intervenção no processo de ensino aprendizagem das crianças.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.27), “no ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos, os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparenta ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhe deram origem, sabendo que estão brincando”, isso mostra que o ensino é sem duvida necessário na prática, onde através da ludicidade, dos jogos e brincadeiras a criança vê e constrói o mundo, tornando-se necessário que atividades lúdicas sejam desenvolvidas em sala de aula, pois propiciam conhecimentos e contribui para o desenvolvimento do individuo em toda sua dimensão.

Destaca ainda O RCNEI, (Brasil 1998, pg. 13) destaca ainda:

O direito das crianças de brincar, como uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; [...] a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma.

No RCNEIs consta ainda que as crianças precisam de um ambiente que estimule o seu potencial criativo, com ações que priorizem o brincar ou as aprendizagens específicas e ainda que a brincadeira é uma ação que desenvolve a linguagem simbólica, evidenciando a diferença entre a fantasia e a realidade.

Segundo ainda o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou as aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. Nesse sentido ressalta a questão da utilização do brinquedo, valorizando a sua contribuição. No RCNEI o brinquedo é definido como: Componente ativo do processo educacional. “Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil.” (RCNEI 1998, pg.67, v.1).

Portanto a Ludicidade, jogos, brinquedos e brincadeiras, existem e são essenciais, pois são atividades imprescindíveis para o desenvolvimento da criança, por constituir-se como veículo de expressão, comunicação e socialização. O brincar tem sido referenciado por pesquisadores e estudiosos do desenvolvimento da criança como facilitador no processo de aquisição de autonomia na aprendizagem e no desenvolvimento da criança.

Para ANTUNES (2004, p.31), “brincando a criança desenvolve a imaginação, fundamenta afetos, explora habilidades e na medida em que assume múltiplos aspectos, fecunda competências cognitivas e interativas”. Em outras palavras o brincar não é só divertimento é também ao mesmo tempo fonte de conhecimento em que ao reproduzir situações a criança aproxima-se da realidade, a brincadeira favorece a experiência e, portanto apropriação do conhecimento. É através das brincadeiras, seus movimentos, sua interação com os objetos e no espaço com outras crianças que ela desenvolve suas potencialidades, descobrindo várias habilidades, o trabalho com jogo é um dos recursos que favorece a aprendizagem o desenvolvimento da linguagem diferentes processos de raciocínio e de interação entre os envolvidos.

Ainda ANTUNES (2004, p.31) afirma que “brincando as crianças constroem seus próprios mundos”.

Sendo assim atividades lúdicas com a utilização de jogos e brincadeiras são importantes meios para que as crianças se comuniquem e se expressem.

Brincando a criança desenvolve uma estrutura de organização para relações emocionais que lhe dá condições para o desenvolvimento das relações sociais. Desta maneira a escola e principalmente a educação infantil e os anos iniciais devem considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para agir no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

Atualmente no Brasil a elaboração das propostas pedagógicas para a educação infantil baseia-se nos Referencial Curricular para a Educação Infantil – RCNEIs (1998) onde, considerando as crianças “nos seus contextos sociais, ambientais e culturais e mais concretamente, nas interações e práticas sociais”, incluem a brincadeira como um componente das ações educacionais. Nesse enfoque educar significa:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoais, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23).

Percebe-se que o brincar é tão necessário para criança como qualquer outra atividade, ao brincar a criança interage, diverte-se e aprende. Vários estudiosos da área do lúdico estabelecem o lúdico como um recurso que contribui para o diagnóstico do processo de aprendizagem infantil, observando o desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e social, propicia também uma análise das características de comportamento individual e em grupo. Sendo assim, através de ações lúdicas, como os jogos é possível também estudar o comportamento infantil.

Pela dimensão lúdica os jogos podem e devem ser considerados elementos essenciais às práticas escolares, na alfabetização eles são um grande incentivo, pois possibilita o desenvolvimento de inúmeras habilidades importantes a formação da criança.

1.2.1- Jogo, Brinquedo e Brincadeira: uma breve abordagem aos conceitos na Educação Infantil:

A utilização dos jogos com fins educativos data dos tempos do renascimento, mas ganha ênfase com a expansão da educação infantil, especificamente no século atual, visto como um recurso que desenvolve e educa de forma prazerosa onde o aprender acontece de maneira mais espontânea e segura.

Definir jogo brinquedo e brincadeira é tarefa árdua, pois é comum relacionarmos os mesmos conceitos e ideias aos termos Jogo, Brinquedo e Brincadeira. Alguns desses conceitos se entrelaçam e se confundem sendo que em toda existência humana apresentam-se como característica em comum a de proporcionar lazer. Mas alguns autores como Kishimoto, Piaget e Vygotsky, nos ajudam a compreender que estes termos têm suas diferenças.

Segundo Kishimoto (2003) afirma que os primeiros estudos em relação ao jogo na educação situaram-se na Roma e Grécia antiga. Onde para Platão o aprender brincando se opunha á repressão que se utilizava para a educação de crianças e jovens. Enquanto que Aristóteles defendia que a educação de crianças pequenas devia utilizar jogos que imitassem as atividades dos adultos como forma de preparação para a vida adulta. A partir de então as ideias em relação ao lúdico os jogos na vida da criança manifestaram-se como uma forma de expressão humana que foram evoluindo no decorrer do tempo.

Kishimoto (1998) destaca que o jogo, os brinquedos e as brincadeiras são termos que terminam se misturando. Pois as diversas brincadeiras e jogos, como faz-de-conta, jogos simbólicos, sensório motores, intelectuais, individuais, coletivos, dentre muitos outros mostram as abundantes categorias de jogos.

Para Kishimoto (1999), o jogo é um instrumento pedagógico muito significativo que auxilia no desenvolvimento de habilidades na educação infantil. Ressaltando o quanto é fundamental sua utilização como recurso pedagógico por ser um facilitador no processo de ensino aprendizagem

No entanto kishimoto define o jogo como “uma ação voluntaria da criança, um fim em si mesmo, não pode criar nada não visa um resultado final”. (kishimoto 2003, p.20). Para a mesma, o jogo possui como característica

marcante a existência de regras, tem sua realização em um tempo e espaço determinados. Para Kishimoto (2009, p. 36),

Utilizar o jogo na educação infantil significa conduzir para o campo do ensino-aprendizagem condições para aumentar a construção do conhecimento, inserindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. (KISHIMOTO 2009, p. 36),

Para a mesma “O jogo só pode ser jogo quando escolhido livre e espontaneamente pela criança; caso contrário, é trabalho ou ensino”. (kishimoto 2003, p.21)

Para Piaget (1967) “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”. Piaget classifica ainda os jogos em três etapas de acordo com a faixa etária da criança, sendo eles: o jogo de exercício, o jogo simbólico e o jogo de regras.

Já o brinquedo definido por Kishimoto, é compreendido sempre como um objeto, em que se firma a brincadeira e o jogo, seja no sentido concreto ou no ideológico. Epistemologicamente, o brinquedo como objeto não cabe a uma categoria única, podendo ser elementos simples da natureza como até itens sofisticados, o importante é que tenha um significado especial para a criança que seja um objeto que estimula a autonomia ou que potencializa a socialização da criança no coletivo. Os brinquedos são objetos diversos com dimensões materiais, culturais e técnicas.

Por sua vez a brincadeira é entendida por Kishimoto como uma atividade espontânea da criança seja individual ou coletiva. Onde ela incorpora a realidade à fantasia que a leva a enfrentar complexas situações como, por exemplo, a vivência de papéis não compreendidos e aceitos no seu universo infantil. A brincadeira na infância permite a criança a solucionar conflitos por meio da incorporação, imitação aumentando suas habilidades linguísticas psicomotoras, afetivas sociais e cognitivas.

Neste sentido a brincadeira infantil permite à criança a reprodução de diferentes papéis, relacionados ao seu cotidiano, atitude que facilita a demonstração de sentimentos e vínculos estabelecidos com pessoas do seu convívio. A reprodução é também um recurso que permite a criança experimentar atitudes que a ela seria ainda impossível.

Para Vygotsky (1988) o brincar através do jogo tem uma função importante no desenvolvimento do pensamento da criança. É através do jogo que ela tenta assimilar o significado das coisas e dá um passo fundamental na direção do pensamento conceitual fundamentado no significado e não no objeto.

O autor estabelece o jogo como a influência da assimilação sobre a acomodação. Tais procedimentos agem diretamente na adequação do sujeito. A ação de adequação, juntamente com a maturação, a experiência física e as relações sociais, são determinantes no desenvolvimento e na aprendizagem de qualquer criança. Consequentemente não há como pensar em jogo sem aprendizagem e desenvolvimento.

Com relação ao brinquedo Vygotsky (1989) afirma que:

[...] é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos. (VYGOTSKY, 1989, p. 109).

Sendo assim o brinquedo torna-se um recurso cativante para fazer brotar o imaginário infantil influenciando dessa maneira no seu desenvolvimento. Na concepção de Vygotsky sobre o jogo infantil afirma que, na situação de brincadeiras a criança representa papéis exercidos pelos adultos e ensaia futuros papéis e valores. Para o mesmo, ao brincar a criança inicia o desenvolvimento da motivação das habilidades e das atitudes que serão necessárias para a sua participação social. O autor considera que:

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo (VYGOTSKY, 1998, p. 130).

Já em relação à brincadeira Vygotsky (1995), considera como: Um espaço de aprendizagem, onde a criança ultrapassa o comportamento cotidiano habitual de sua idade onde ela age como se fosse maior do que é, representando simbolicamente o que mais tarde realizará.

1.2.2 Para além da brincadeira: A aprendizagem a partir do lúdico.

Atualmente muitos estudos têm provado a importância do lúdico para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Afirmando que quando se trabalha o lúdico na educação abre-se um espaço para que a criança exponha seus sentimentos, disponibilizando a ela a adequação para aprimorar a afetividade e incorporação de novos conhecimentos. Através do lúdico criam-se espaços para a ação simbólica e a linguagem podendo ser trabalhado com limites e regras entre a imaginação e o real.

É função da escola desenvolver estratégias e metodologias de ensino que sejam prazeroso e agradável para a criança, pois apenas num espaço alegre e agradável a aprendizagem ocorrerá de forma significativa. Sobre isso Sava (*apud* por Moyles 2002, p. 43) enfatiza: “A aprendizagem ocorre o tempo todo no desenvolvimento normal durante toda a vida, desde que alguma coisa desperte o nosso interesse”.

A respeito disso, Queiroz (2009) salienta que a atividade lúdica é fundamental para a criança porque desenvolve a inteligência, a imaginação, a criatividade, auxilia o exercício de concentração e atenção, facilitando a formação da motricidade infantil.

Sobre isso afirma Kishimoto (2000, p. 22) que:

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo [...], desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo. (KISHIMOTO 2000, p. 22)

Entretanto o lúdico torna-se um espaço singular na formação da criança, tanto que em Froebel (1913) escreveu Cartas às Mães, em que “orientava-as para brincar com seus filhos, estimular a representação simbólica, utilizando músicas, danças, movimento e o corpo. Sua proposta incluía a formação das jardineiras, o uso de brinquedos (de construção) para ensinar números, formas, conceitos”. (KISHIMOTO, 2001, p.11).

Desta maneira torna-se notório que o brincar e o jogar são de grande relevância na vida e na educação de qualquer criança principalmente na primeira infância, onde através dos mesmos a criança entra em contato com situações diversas desenvolve e estimula a linguagem, além de favorecer o desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor, social e moral.

O brincar é uma atividade lúdica, como ressalta Cunha (1994) objetos, sons, movimentos, espaços, cores, figuras, tudo pode virar brincadeira através de um método de interação entre crianças e esses objetos. Funcionam como alimento que alimenta a atividade lúdica, enriquecendo-a.

Do ponto de vista de Cunha em relação às atividades lúdicas faz perceber o quanto a formação do professor é importante porque seu embasamento o ajudará a planejar as atividades. E também o quanto as brincadeiras assim como as atividades lúdicas de modo geral, corroboram para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo da criança. Sobre isso Hans (1981) é ainda mais acentuado sobre a importância que as experiências de brincar disponibilizam as crianças.

O brincar é um modo experiencial de confirmar ou negar as conexões que fazemos com o nosso mundo, e toda a experiência dentro desse modo é confirmada ou negada na encenação da experiência... Isso pode, portanto ocorrer em muitos níveis, e em cada nível é compreendida e elaborada alguma coisa que não poderia ser compreendida nem elaborada de nenhuma outra maneira. (HANS 1981 p.12)

Portanto a oportunidade de brincar de forma intencional livre e exploratória disponibiliza a criança uma aprendizagem ativa por meio da qual as varias “precedente” do ser capaz de entender e solucionar problemas poderão ser encontradas.

Na Educação infantil o brincar é sem duvida sinônimo de aprender, é fonte de conhecimento aliado ao prazer, às atividades lúdicas desenvolvidas no ambiente escolar favorecem vantagens importantes para o processo de ensino aprendizagem, tornando-se um grande motivador. De acordo com Piaget:

Os jogos e as atividades lúdicas tornam-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir reinventar as coisas, que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui

internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato (PIAGET, 1973, p. 156).

Para tanto a ludicidade é fundamental tanto na aprendizagem quanto na formação da criança por ser facilitadora nos relacionamentos e nas vivências no contexto escolar e social da criança. O lúdico desperta a imaginação e principalmente favorece as transformações de sujeito em relação ao seu objeto de aprendizagem.

Para Teixeira (2010):

A atividade lúdica possui um fim em si mesmo, isto é, ela é diferente de uma atividade didática e não se destina à realização de um objeto preestabelecido. Na educação infantil, as atividades realizadas têm um objetivo específico, algo a ser aprendido (TEIXEIRA, 2010, p. 44).

Na educação infantil o lúdico pode ser trabalhado em todas as atividades, pois é uma forma de aprender/ensinar, estimular o prazer e, dessa maneira a aprendizagem se desenvolve. Contudo, o autêntico objetivo da educação lúdica só estará garantido se o professor estiver apto para realizá-lo, tendo conhecimento sobre os fundamentos da mesma (LIBÂNEO, 1996).

As atividades lúdicas são, no entanto um espaço em que a criança atua, produz e apodera-se do conhecimento dos mais diversos tipos. A ludicidade é, portanto uma das maneiras pelas quais a criança apropria-se do mundo. Sendo assim o brincar constitui-se um suporte para a educação, para a aprendizagem e também para solução de problemas. As atividades lúdicas favorecem as crianças a oportunidade para que internalizem certos conteúdos curriculares por meio de ações do seu cotidiano como o brincar.

Segundo Cunha (1998, p. 39) o brincar é “[...] essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano. Brincar é coisa séria [...]”. Assim percebemos que a brincadeira é uma precisão básica tanto quanto a saúde, nutrição, educação e necessita ser considerada.

A ludicidade proporciona um clima e um espaço de entusiasmo e contentamento, essa característica torna a ludicidade um fundamento essencial

para o desenvolvimento infantil, por ser um forte teor motivacional, capaz de proporcionar prazer, alegria e motivação e interação. A esse respeito Kishimoto diz:

[...] no contexto cultural e biológico as atividades são livres, alegres e envolve uma significação. É de grande valora social, oferecendo possibilidades educacionais, pois, favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo preparando para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sócias. (KISHIMOTO1994, p.13)

De acordo com Kishimoto (1994) o lúdico é um mecanismo de desenvolvimento da linguagem do imaginário como um método de expressão de qualidades naturais e espontâneas da criança, cria oportunidades para observar a criança que demonstra por meio do lúdico sua natureza psicológica. A conduta lúdica da criança apresentada por meio do jogo/brincadeiras oferece oportunidades para experimentar comportamentos que em situações normais não seriam possíveis. Aponta a potencialidade da brincadeira para a descoberta de regras e para a aquisição da linguagem.

Portanto as atividades lúdicas têm um impacto próprio e são ao mesmo tempo veículos da inteligência. Longe de ser apenas uma atividade espontânea da criança, o ato de brincar é uma aprendizagem social que influencia e insere a criança num contexto em que vive, acumulando as várias experiências para a sua cultura lúdica. Por isso, considerar o momento do ato lúdico do brincar é um fator primordial sobre o qual nós adultos temos que ter a percepção e o olhar voltado para compreender e respeitar.

Segundo o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (1998, v1. p.27) “as atividades lúdicas, através das brincadeiras favorecem a autoestima das crianças ajudando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa”. Percebe-se então que o lúdico contribui para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo sua autoestima ajudando a desenvolver suas aquisições através da criatividade. A ludicidade acontece através de atividades desenvolvida a partir da pratica de jogos brinquedos e brincadeira e através delas a criança

reformula as ações do seu cotidiano, através da experiência produzem novos conhecimentos.

METODOLOGIA

CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa utilizada no desenvolvimento deste trabalho pode ser classificada como explicativa busca destacar a importância de um trabalho lúdico na educação infantil.

Já a metodologia será de caráter bibliográfico, ou seja, um estudo sobre o tema em questão e teórico, feito através de leitura de livros, artigos, textos e também baseada em algumas teorias e concepções de vários autores, como: Vygotsky (1994- 2007), Piaget (1896 – 1967 - 1974- 1980 – 2007), e Kishimoto (1997) estudadas ao longo do curso de licenciatura plena em pedagogia, buscando assim analisar e descrever a importância e a necessidade do desenvolvimento de atividades lúdicas em instituição de educação infantil, mas precisamente a utilização de jogos brinquedo e brincadeiras, como meio para a realização dos objetivos educacionais facilitando para a criança a busca e a construção do conhecimento.

De acordo com Gill (1999, p.65):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituindo principalmente de livros e artigos científicos. Embora e quase todos os estudos sejam exigidos algum tipo de trabalho, desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Segundo Gil (2007), a pesquisa é classificada como bibliográfica quando é construída a partir de material já publicado. Através da pesquisa bibliográfica torna-se possível, conhecer e analisar as contribuições mais importantes de um determinado assunto ou problema, contribuindo assim para ampliar o conhecimento sobre determinado tema.

Para Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Tem por fundamento permitir que o

pesquisador tenha contato direto com todo o material publicado sobre um determinado assunto, ajudando-o na análise de suas pesquisas ou no domínio de suas informações.

Partindo de tais pressupostos o estudo será desenvolvido através de uma abordagem qualitativa. Esse tipo de abordagem é definido por Marconi e Lakatos da seguinte maneira.

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (MARCONI e LAKATOS 2004, p. 269).

A opção pela abordagem qualitativa baseia-se no interesse em compreender a complexidade existente em torno dessa temática.

Para esta pesquisa bibliografia adotamos o método dedutivo, para que estudando e analisando as concepções e interpretações de alguns autores sobre a utilização do lúdico, dos jogos e brincadeiras na educação infantil obtenhamos maior entendimento sobre a contribuição de tais elementos metodológicos no desenvolvimento infantil.

INSTRUMENTOS PARA COLETAS DE DADOS

O estudo que desenvolvemos partiu através do levantamento bibliográfico feito baseando-se nas concepções e interpretações de alguns autores sobre a utilização do lúdico, dos jogos e brincadeiras na educação infantil, Vygotsky (1994- 2007), Piaget (1896 – 1967 - 1974- 1980 – 2007), e Kishimoto (1997) Pereira (2005), dentre outros, na busca por respostas para algumas indagações para que possamos assim ampliar a nossa compreensão sobre o trabalho lúdico na Educação Infantil. Buscaremos através deste estudo analisar os seguintes pontos:

- A importância de se trabalhar a ludicidade na educação infantil, e como a inserção do lúdico pode estimular as habilidades cognitivas e linguísticas.
- A contribuição da ludicidade para o desenvolvimento e aprendizagem da criança
 - A importância do lúdico como recurso pedagógico
 - A contribuição da atividade lúdica para despertar e manter o interesse da criança na sua educação escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste Trabalho abordamos a importância da ludicidade na educação infantil, apresentando a relação existente entre o brincar e o desenvolvimento integral da criança. Para isso abordamos o conceito de infância e a visão de criança em diferentes momentos da sociedade, e como essa maneira de enxergar a criança foi mudando tornando-a sujeito de direitos vista como um ser humano capaz de pensar e agir. Vimos que a função e os objetivos da educação infantil sempre estiveram ligados às necessidades sociais e econômicas de um determinado período histórico, algumas eram estritamente assistencialistas, outras instituições desenvolviam um trabalho de caráter mais educativo. As atividades lúdicas são reconhecidas como meio de fornecer a criança um ambiente agradável, inovador, motivador, planejado e enriquecido, que possibilita a aprendizagem de varias habilidades. Na educação infantil, mediante a brincadeira e a fantasia, a criança adquire a maior parte de seus repertórios cognitivos, emocionais, sociais e motores.

A pesquisa também reforçou os conceitos sobre os jogos brinquedos e brincadeiras na visão de pesquisadores que influenciaram bastante as mudanças ocorridas em prol da educação infantil. Dessa maneira, enfatizamos que a brincadeira é um meio que proporciona liberdade, alegria contentamento, descanso externo e interno para as crianças. A partir dela, percebemos como a criança vê o mundo na qual está inserida; ela se fantasia, inventa seu próprio mundo. A construção do saber a partir do lúdico leva a criança, enquanto participa das atividades, a elaborar metas e estratégias, a perceber e a explorar diversos estímulos, antecipar resultados a formular diferentes hipóteses. Também conhecemos autores como Piaget, Kishimoto, Froebel e Vigotsky que nos dão subsídios teóricos para fundamentar ações sobre o lúdico (jogos, brinquedos e brincadeiras) na educação infantil e nas series iniciais do ensino fundamental.

Vimos que os jogos, brinquedos e brincadeiras surgem a partir da interação das crianças com seu contexto sociocultural e com as pessoas que o compõem. Enfatizamos o processo de construção da dimensão lúdica da criança que,

inicialmente, tem no adulto seu maior brinquedo. Sabemos que o brincar constitui um processo fundamental na vida de qualquer ser humano, pois através do mesmo os seres humanos exploram uma série de experiências em diferentes situações, seja na fase de criança ou adulto. A brincadeira faz parte da vida da criança e incluir o jogo e a brincadeira na escola tem como pressuposto o duplo aspecto de servir ao desenvolvimento da criança, enquanto indivíduo, e à construção do conhecimento, processos estes fortemente interligados.

Abordamos ainda, que a aprendizagem através do lúdico possibilita que a criança se situe no espaço e na cultura em que vive e faz com que ela interaja com esse meio, construa conhecimento, crie novas ideias expresse emoções aprenda a conviver e conquistar gradativamente sua autonomia. O brincar é fundamental, e também um dos pilares da constituição de culturas da infância, entendidas como significações e formas de ação social que estruturam as relações das crianças entre si, bem como os modos pelos quais interpretam e representam algo sobre o mundo.

Portanto como ressaltamos ao longo da discussão é imprescindível repensar as formas de metodologias e estratégias utilizadas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e trazer para as salas de aula atividades lúdicas para que a aprendizagem seja, mas significativa e a educação possa atingir o seu objetivo, o de formar cidadãos completos.

REFERÊNCIAS

ADIADOS, Isabel. Orientação Infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

_____. A brincadeira e o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. In:

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005, p.159-163.

BEZERRA, L.T.S; OLIVEIRA, S. M. L.G. Pensamento, Linguagem e ludicidade na Educação Infantil – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, publicada no DOU de 23/12/1996, Seção I, p. 27839. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. V

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil: Encarte 1. Brasília: MEC, SEB, 2006. 31 p.: il

BROUGÈRE, Gilles. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KISHIMOTO, T. M. (ORG). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2000

KUHLMANN Júnior, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MOYLES, J. R. Só Brincar? O Papel do Brincar na Educação Infantil. Trad. Maria Adriana Veronesse. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

PIAGET, Jean. A Equilibração das Estruturas Cognitivas. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VIGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.